

A Qualidade da Relação Pais / Filhos

Caio Feijó

A minha experiência pessoal, clínica e escolar no atendimento a adolescentes tem mostrado uma estreita relação dos comportamentos dos pais com os comportamentos dos filhos, confirmando uma vasta teoria a respeito de ser a família a grande responsável pelas características comportamentais de seus filhos.

Volta e meia recebo no consultório, adolescentes trazidos por seus pais com queixas como: “Doutor, esse menino está impossível, não me respeita mais, vai mal na escola, só quer saber de festa, tem bebido e fumado, acho que está usando drogas, sai com más companhias,.....” – Na entrevista com o adolescente, muitas vezes os relatos são : “Comigo está tudo bem, o problema são meus pais que não me ouvem e muito menos me compreendem”. – Na escola quando me encaminham alunos com problemas disciplinares, o quadro invariavelmente se repete; ou o aluno faz na escola o que está acostumado a fazer em casa, ou o que é impedido por ameaça ou punição dos pais de fazer, então usa a escola e os professores como válvula de escape para a sua revolta.

Na maioria das vezes o diagnóstico fica estreitamente relacionado com a qualidade da relação entre os pais e o filho, e o prognóstico, sujeito a alterações das ditas relações, o que significa a necessidade da participação ativa dos pais no processo.

Seguramente posso enumerar sete pontos básicos responsáveis pela boa ou má qualidade da relação entre pais e filhos, e direciono a você, pai ou mãe que está lendo este artigo, em forma de perguntas a serem respondidas:

1) REFERÊNCIA FAMILIAR

Que exemplos você oferece ?

O que você exige do seu filho, ele tem em você ?

2) INFORMAÇÃO / COMUNICAÇÃO

Você é uma pessoa bem informada ?

Oferece um bom nível de informação ao seu filho ?

Conversa e se comunica com ele ?

3) RESPEITO ÀS INDIVIDUALIDADES

Você reconhece seu filho como um ser independente ?

Aceita-o como alguém que tem o direito de ter gostos e interesses diferentes dos seus ?

4) ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS

Você consegue compreender a evolução das gerações ?

Compreende que aquilo que era incomum no seu tempo hoje pode ser normal ?

5) PARTICIPAÇÃO ATIVA

Você conhece e acompanha as principais atividades do seu filho no dia-a-dia dele ?

Se envolve com verdadeiro interesse nas questões da escola, lazer e amigos ?

6) AFETO, ATENÇÃO E CONFIANÇA

Você toca-o ? Abraça-o ?, Beija-o sempre ?

Valoriza as boas iniciativas dele ?

Seu filho tem sua atenção suficientemente ?

Ele conta com você como confidente e cúmplice ?

Você está presente nos momentos mais importantes da vida dele ?

7) ESTABELECIMENTO DE LIMITES

Seu filho compreende a sua função de educador e que não existe liberdade sem responsabilidade?

Você tem bem claros os momentos de ser amigo e os de impor limites ?

Certamente as suas respostas a essas questões são as respostas que justificam a qualidade da atual relação sua com o seu filho. Se foram na maioria, respostas positivas, vocês se dão muito bem e seu filho é uma pessoa equilibrada, corretamente inserida no contexto social, querida pelos amigos e professores. Porém, caso você tenha se surpreendido de alguma forma com algumas respostas negativas às perguntas não se assuste, nós, pais e mães somos assim mesmo, muitas vezes pensando em dar segurança e oferecer o melhor para os nossos filhos, fazemos por eles, decidimos por eles. Em outras ocasiões, por deficiência na comunicação, não o compreendemos, não lhe damos a necessária atenção quando estamos excessivamente envolvidos com o nosso trabalho, e até não paramos para avaliar as mudanças culturais ocorridas desde que fomos adolescentes e aí achamos que as soluções de hoje devem ser as mesmas do “nosso tempo”.

Ninguém fez curso para ser pai ou mãe. Nós utilizamo-nos da nossa experiência enquanto “filhos” para sermos “pais”, assim, estaremos sempre sujeitos a cometer erros, é comum. O que importa é estar aberto para olhar as distorções que ocorreram no período e buscar meios de minimizá-las. A interrelação pessoal exige o cultivo permanente, ou seja: “nós colhemos o que plantamos”.

Deixo para a sua reflexão a frase de Fco. Xavier:

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode recomeçar agora e fazer um novo final”.